

Produção Textual

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada – 03

3ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Produção Textual	Ensino Médio	3º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).			
2. Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.			
3. Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.			
4. Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de Produção Textual da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de atividades, iremos estudar um pouco sobre a redação dissertativo-argumentativa, com o objetivo de aprofundar os seus conhecimentos na elaboração desse tipo de texto exigido nos exames vestibulares e no Enem. Na primeira parte de cada aula, iremos tratar das características do texto dissertativo-argumentativo, sua estruturação, os tipos de argumentos e parágrafos e compreender como a argumentação está presente em nossa comunicação diária. Em seguida, iremos aprender a reconhecer, elaborar e escrever textos dissertativo-argumentativos. Finalmente, teremos uma parte avaliativa com o objetivo de pôr em prática os conhecimentos estudados, além de escrever uma redação para aprimorar mais os seus conhecimentos.

Este documento apresenta 04 (quatro) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração.

Sumário

+ Introdução	3
+ Aula 1 – Texto dissertativo-argumentativo	5
+ Aula 2 – Tipos de parágrafo	16
+ Aula 3 – O que é argumentar?	21
+ Avaliação	29
+ Referências	38

Aula 1: Texto dissertativo-argumentativo

Caro aluno, nesta aula você estudará sobre a redação **dissertativo-argumentativa**. Trata-se de um texto em que predomina a argumentação, a qual permite o desenvolvimento do pensamento crítico e estimula a refletir e posicionar-se frente aos temas importantes discutidos em nossa sociedade.

A dissertação abaixo foi aplicada pela FUVEST (fundação responsável pelo vestibular da Universidade de São Paulo – USP), em 2012, cujo tema foi **Participação política: indispensável ou superada?** Essa redação foi considerada como um dos textos bem elaborados dentro do tema solicitado.

Você vai ler atentamente a proposta de redação e a redação de um dos candidatos ao vestibular dessa instituição.

PROPOSTA DE REDAÇÃO:

Texto 1

A ciência mais imperativa e predominante sobre tudo é a ciência política, pois esta determina quais são as demais ciências que devem ser estudadas na *pólis*. Nessa medida, a ciência política inclui a finalidade das demais, e, então, essa finalidade deve ser o bem do homem.

(Aristóteles. Adaptado)

Texto 2

O termo “idiota” aparece em comentários indignados, cada vez mais frequentes no Brasil, como “política é coisa de idiota”. O que podemos constatar é que acabou se invertendo o conceito original de idiota, pois a palavra *idiótes*, em grego, significa aquele que só vive a vida privada, que recusa a política, que diz não à política.

Talvez devêssemos retomar esse conceito de idiota como aquele que vive fechado dentro de si e só se interessa pela vida no âmbito pessoal. Sua expressão generalizada é: “Não me meto em política”.

M. S. Cortella e R. J. Ribeiro, **Política – para não ser idiota**. Adaptado.

Texto 3

FILHOS DA ÉPOCA

Somos filhos da época
e a época é política.

Todas as tuas, nossas, vossas coisas
diurnas e noturnas,
são coisas políticas.

Querendo ou não querendo,
teus genes têm um passado político,
tua pele, um matiz político,
teus olhos, um aspecto político.

O que você diz tem ressonância,
o que silencia tem um eco
de um jeito ou de outro político.

(...)

Wisława Szymboraka, **Poemas**.

Texto 4

As instituições políticas vigentes (por exemplo, partidos políticos, parlamentos, governos) vivem hoje um processo de abandono ou diminuição do seu papel de criadoras de agenda de questões e opções relevantes e, também, do seu papel de propositoras de doutrinas. O que não significa que se amplia a liberdade de opção individual. Significa apenas que essas funções estão sendo decididamente transferidas das instituições políticas (isto é, eleitas e, em princípio, controladas) para forças essencialmente não políticas – primordialmente as do mercado financeiro e do consumo. A agenda de opções mais importantes dificilmente pode ser construída politicamente nas atuais condições. Assim, esvaziada, a política perde interesse.

Zygmunt Bauman. **Em busca da política**. Adaptado.

Texto 5



Folha de S. Paulo 06/10/2011

Os textos aqui reproduzidos falam de política, seja para enfatizar sua necessidade, seja para indicar suas limitações e impasses no mundo atual. Reflita sobre esses textos e redija uma dissertação em prosa, na qual você discuta as ideias neles apresentadas, argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista sobre o tema **Participação política: indispensável ou superada?**

Instruções:

- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas, com letra legível.
- Dê um título a sua redação.

Disponível em: <http://www.fuvest.br/vest2012/bestred/temared.html>

REDAÇÃO DO CANDIDATO:

Consciência e participação política no Brasil

O Brasil sempre foi um país cuja população, histórica e opcionalmente, se abstém dos debates e da participação política, sejam estes de quaisquer natureza. No entanto, a informação nunca esteve tão disseminada como nos tempos atuais, descortinando às pessoas a viabilidade de grupos de pessoas se informarem, se encontrarem e se mobilizarem.

Isso chegou ao Brasil, isso alcançou questões políticas no país, e isso começou a mudar o modo de a população brasileira atuar politicamente.

Ao mesmo tempo em que o país vê reduzir suas taxas de analfabetismo, os fenômenos do globalismo e das inclusões social e digital permitem a um número cada

vez maior de pessoas terem acesso às informações sobre o que ocorre no mundo inteiro. Essas pessoas percebem que têm poder sobre a economia ao serem consumidoras conscientes; percebem que as empresas de comunicação se posicionam ao transmitir e publicar notícias e informações; e percebem que elas têm opção de se posicionarem também – o que inclui o direito de se manifestarem a respeito se quiserem. As pessoas podem se unir para, pelo menos, tentarem mudar o que consideram importante para o bem coletivo. A ideia errônea de que a atitude e a participação política exigem afiliação a partidos políticos, com o interesse e o esclarecimento da população, passa a ser dissipada mesmo entre grupos de escolaridade mais baixa – e isso facilita e favorece um maior entrosamento comunitário tanto em áreas mais distantes como nas aglomerações urbanas.

Ao mesmo tempo em que alguns indivíduos e comunidades têm crescentes consciência e iniciativa para agir e participar politicamente, existe um movimento “inverso”, o de pessoas esclarecidas sobre os contextos políticos no mundo e que não têm motivação pessoal para a mobilização, o debate ou qualquer ativismo político. Complicado é dizer que um indivíduo assim posicionado seja um “apolítico” (ou um “ignorante”, como diz o personagem Homem-legenda, do cartunista Adão). Talvez ele seja um “idiota”, lembrando de Cortella e Ribeiro, que comentam o termo idiota a partir de “idiótes” grego, o ser que vive fechado em si; porém, sendo um idiota descontando-se o pejorativo do termo.

Compreender o contexto e como a política funciona no mundo é muito importante para sabermos o lugar que ocupamos e realizarmos participação consciente nos eventos que têm o poder de transformar a ordem social de comunidades, bairros, cidades, países. E todo evento contém esse poder. Qualquer pessoa pode, e é importante o esclarecimento de que existe a possibilidade de se tomar ou não uma atitude.

Disponível em: <http://www.fuvest.br/vest2012/bestred/112531.html>

Atividade 1

Caro aluno, após a leitura da proposta de redação da FUVEST e do texto do candidato ao vestibular, responda às questões seguintes.

A **proposta de redação** que você leu apresenta cinco textos diferentes, mas todos estão relacionados ao mesmo tema. Vamos analisar cada um desses **textos**.

1 - O texto 1, que é uma adaptação do texto de Aristóteles, nele vemos realçada uma máxima do filósofo: “o Homem é um ser político”.

a) Por que, segundo Aristóteles, a ciência política é “imperativa e predominante sobre tudo”?

b) Que sentido o conceito político está sendo usado neste texto? (Use suas próprias palavras para explicar esse sentido).

2 – Releia o texto 2. Nesse texto, os autores destacam o sentido original da palavra “idiota” (idiótes, em grego): “aquele que só vive a vida privada, que recusa a política, que diz não à política”.

a) Com esse sentido, podemos afirmar que o indivíduo se exime de participações políticas ou que o indivíduo participa da política dentro de sua visão de mundo?

b) Que tipo de indivíduo é apresentado neste texto?

3 – Releia o texto 3. Trata-se de um poema, no qual se ressalta o aspecto “inerente” da política no ser humano. Marque a afirmativa que **não** está de acordo com a ideia de política passada pelo poema.

- a) A política é uma propriedade do ser humano, sobre a qual não temos controle.
- b) Todas as ações humanas são, por definição, políticas.
- c) Através da linguagem poética, a escritora polonesa, enfatiza a presença da política na vida das pessoas.
- d) O eu-lírico retrata a política em todos os tempos e momentos (individuais e coletivos) do cotidiano de cada ser humano.
- e) A política faz parte da vida do ser humano, mas esta não traz nenhuma ressonância ou faz eco no meio social.

4 – Vamos passar para o texto 4. Esse texto dialoga com o que estamos vivenciando em nossa época: o esvaziamento do sentido político.

a) Comente a afirmativa de Bauman: “a política perde interesse”.

b) O texto ressalta a transformação das instituições vigentes e o papel dessas diante da política. Quem antes detinha o poder da política? Quem agora o detém?

5 – O texto 5 é uma tirinha intitulada “Mundo nostro” de Adão, publicada na *Folha de S. Paulo* em 5/10/2011.

a) Que mensagem sobre política a tirinha tenta passar? Essa tirinha apresenta algum tom irônico?

b) Comente as falas dos personagens do segundo quadrinho.

c) No terceiro quadrinho temos uma legenda: “A VOLTA DO HOMEM-LEGENDA”. Explique o que você entendeu dessa mensagem.

d) De acordo com a tirinha, qual a ideia de Adão sobre ser apolítico?

6 – Observe que os cinco textos da proposta de redação apresentam a mesma temática – política, mas a mesma se apresenta sob duas perspectivas. Quais são elas?

Você observou que a compreensão dos textos é importantíssima para os argumentos que serão expostos na redação. O texto dissertativo deve responder às ideias colocadas nos textos da proposta. Você deve se posicionar em relação a eles e desenvolver o seu próprio **ponto de vista**.

7 – Passemos, agora, ao estudo do **tema: Participação política: indispensável ou superada?** Trata-se de uma “pergunta-tema”.

A proposta de redação colocou a política em foco, porém de forma contraditória como indispensável e superada. Comente o tema da proposta de redação.

8 – Observe o **título** da redação do candidato:

“Consciência e participação política no Brasil”

Esse título apresenta a posição do autor em relação ao tema proposto? Justifique sua resposta.

Você deve perceber que o título é muito importante na dissertação. Ele revela, de modo parcial, o tema e a posição do autor sobre o fato. Além disso, ele deve provocar o interesse do leitor, apresentando o tom (formal ou irônico) que o tema será desenvolvido.

9 – Quanto à linguagem, em se tratando de um texto dissertativo-argumentativo, este está de acordo com a variedade padrão da língua escrita? Justifique sua resposta.

10 – Leia a **introdução** do texto.

a) Quantos parágrafos possui a introdução do texto?

b) Qual é a ideia central (tópico frasal) da introdução?

A **introdução** da dissertação é formada pelo primeiro parágrafo do texto (ou parágrafos). Nela se apresenta o tema e a tese do texto, ou seja, a posição que o autor vai defender, o seu ponto de vista sobre o tema. Também temos o **tópico frasal**, que é a frase inicial de cada parágrafo, que resume a ideia a ser desenvolvida nele.

11 – Observe agora como o autor elaborou o **desenvolvimento** do texto.

a) Quantos e quais são os parágrafos que formam o desenvolvimento do texto?

b) Destaque do texto dois argumentos.

O **desenvolvimento** é formado por argumentos que afirmam, contradizem, ampliam, explicam a tese. São afirmações menos gerais e que criam uma sequência lógica (coerência).

12 – O último parágrafo do texto constitui a **conclusão**. Releia esse parágrafo e analise-o, verificando se o mesmo cumpre o seu papel conclusivo. Comente sobre a conclusão do texto.

A finalidade da conclusão é retomar a tese exposta na introdução, reafirmando-a, a fim de validar os argumentos expostos e levar o leitor a aceitar o ponto de vista defendido pelo autor.

A **dissertação** é considerada um gênero escolar, porque ela circula nesse contexto, nas aulas de Produção de Texto. Em geral, ela é produzida nos espaços escolares e universitários, com a finalidade de avaliar a capacidade de argumentação dos alunos. E os leitores desse gênero textual serão os próprios professores, corretores dos concursos e outros que exerçam a função de avaliar o texto.

Os exames de vestibulares, Enem e outros concursos solicitam que os candidatos escrevam textos dissertativos na prova de redação.

Embora o texto dissertativo-argumentativo apresente muita semelhança estrutural com o editorial, o artigo de opinião, por exemplo, a dissertação não costuma circular na mídia impressa (jornais e revistas).

Definindo e caracterizando a dissertação...

A **dissertação** é um texto que se caracteriza por analisar, explicar, interpretar e avaliar os vários aspectos associados a uma determinada questão. A finalidade da dissertação, portanto, é explicitar um ponto de vista claro e articulado sobre um tema específico. Em alguns casos, além da análise cuidadosa e detalhada de um tema, espera-se que o texto também apresente os argumentos para a defesa de um ponto de vista. Quando isso acontece, tem-se a **dissertação-argumentativa**.

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M., PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2010. p. 479.

Como você observou, analisando a redação, o texto dissertativo em prosa deve ser bem estruturado e, por isso, recomenda-se que a redação siga o esquema abaixo:

Introdução	1º parágrafo	Apresentação do tema e da tese (opinião do autor). Não há um eu explícito; a expressão da opinião deve ser neutra, impessoal.
Desenvolvimento (argumentação)	2º ou 3º parágrafos centrais	Comprovação da tese (ponto de vista) por meio de comentários e análises sustentados pelos tipos de argumentos (dados estatísticos, exemplos, informações históricas etc.).
Conclusão	último parágrafo	Finalização da discussão, sintetizando os argumentos discutidos e reafirmando a tese, ou seja, apenas retoma, com outras palavras, o que foi apresentado no início. Pode-se concluir com propostas de solução para o problema discutido.

Aula 2: Tipos de parágrafo

Nesta aula, você irá conhecer os tipos de parágrafos usados em um texto dissertativo-argumentativo. Vamos iniciar este estudo trabalhando com um parágrafo.

Leia este parágrafo:

FICHA MAIS LIMPA

Fonte: Zero Hora

Mais uma vez, a Justiça acabou se revelando mais rigorosa em relação às exigências de moralidade na política do que o próprio Congresso. Na última semana, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu que a chamada Lei da Ficha Limpa valerá para todos os candidatos condenados por crimes graves em órgãos colegiados, incluindo casos nos quais a condenação seja anterior à sanção da lei, em 4 de junho. Prevaleceu, portanto, a tese de que o Direito Eleitoral deve proteger a moralidade, e evitou-se assim o risco de o novo instrumento se tornar inócuo. Com essa manifestação da Justiça, perdem alguns políticos que, a partir da ampliação do alcance da lei, ficarão impedidos de concorrer em outubro e deverão, por isso, tentar derrubar a norma. Em compensação, ganham os eleitores, pois assim correrão menos riscos de eleger quem tem contas a acertar com a Justiça.

[...]

Disponível em: http://www.mundotexto.com.br/redacao/redacaoDissertativa_1.html

Analisando o parágrafo...

1 – Em geral, um texto em prosa é organizado em unidades menores chamadas **parágrafos**. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases. Releia o parágrafo e responda quantas frases há no parágrafo em estudo.

2 – Todo parágrafo estrutura-se em torno de uma **ideia-núcleo**, sendo esta desenvolvida por ideias secundárias.

3 - Num parágrafo de estrutura padrão, além da ideia-núcleo e das ideias secundárias, também pode apresentar uma **conclusão**. Quando os parágrafos são curtos, raramente apresenta uma conclusão. No parágrafo que você está analisando, que frase constitui a conclusão?

Vamos agora estudar as formas de organização de um parágrafo.

Em textos dissertativos, recomenda-se a seguinte estrutura para cada um dos parágrafos:

Tópico frasal (ideia-núcleo) – expõe de forma resumida a ideia central do parágrafo; aparece em um ou dois períodos iniciais do parágrafo, tendo a função de traçar com clareza o que será tratado.

Ideias secundárias (expansão do tópico) – um ou mais períodos que desenvolvam a ideia apresentada no tópico, com a utilização dos tipos de parágrafos.

Vejamos os tipos mais comuns de parágrafos, pois há diversas possibilidades de se começar um parágrafo.

Tipos de parágrafo

- **Declaração inicial** – Faz uma declaração forte, capaz de surpreender o leitor.

Sofremos de um mal na atualidade: a incivildade. A toda hora, somos obrigados a testemunhar cenas de grosseria entre as pessoas, de falta de respeito pelo espaço que usamos e de absoluta carência de cortesia nas relações interpessoais.

SAYÃO, Rosely. *Folha de S. Paulo*, 9 jul. 2009. p.12

- **Interrogação** – A pergunta objetiva despertar a atenção do leitor para o tema, sendo a mesma respondida pelo próprio autor no mesmo parágrafo ou nos seguintes.

O que é um filme "para crianças"? Ou, reformulando, o que seria um filme "adequado" para menores? Assim como uma infinidade de questões acerca do futuro da humanidade, essa é uma pergunta que me faço quase todos os finais de semana quando me pego planejando com os garotos a nossa próxima ida ao cinema.

- **Definição** – Inicia com uma definição expressa na ideia-núcleo, a qual é explicada pelas ideias secundárias.

O machismo enquanto ideologia constitui um sistema de crenças e valores elaborado pelo homem com a finalidade de garantir sua própria supremacia através de dois artifícios básicos: afirmar a superioridade masculina e reforçar a inferioridade correlata da mulher.

AZEVEDO, Maria Amélia. **Mulheres espancadas**. São Paulo: Cortez, 1985. p. 47.

- **Alusão histórica** – O leitor é situado no tempo e pode ter uma melhor dimensão do problema a partir de fatos históricos.

No curso da história econômica do país, o crescimento da carga tributária foi assustador, principalmente considerando-se o fato de o Brasil ser um país ainda em estágio de desenvolvimento. Em 1947, com o registro sistemático das contas nacionais do país, a carga era de 13,8% do PIB. Em 1965, com a chamada Reforma de Campos e Bulhões, que introduziu a tributação via valor adicionado (ICMS), passa para 19% do PIB e em 1970, com a consolidação dessa mesma reforma, pula para 25% do PIB, mantendo-se nesse patamar até 1993. Já em 1994, a partir do advento do Plano Real – estabilização monetária e necessidade de ajuste fiscal –, passa para 29,7% do PIB e, desde então, vem aumentando gradativamente ano a ano, atingindo a 35% em 2009, segundo dados divulgados pelo governo federal. Todavia, o que é absolutamente nefasto é o fato de o crescimento da carga tributária ter se dado na contramão da capacidade do país em produzir riquezas. De 1995 até 2008 a carga tributária aumentou em 42,64%. No mesmo período, o PIB per capita cresceu em termos reais apenas 26,05%.

Disponível em: http://www.mundotexto.com.br/redacao/redacaoDissertativa_8.html

- **Oposição e comparação** – O parágrafo organiza-se em torno de um confronto de ideias ou de uma comparação entre fatos diferentes, no tempo e no espaço.

Em *Os Sertões*, Euclides da Cunha descreve com realismo “cinematográfico” e grande trágica o momento em que dois países irreconciliáveis se confrontam: o Brasil

colonial, urbano e republicano do litoral, aspirante à modernidade, e o Brasil arcaico, ágrafo, místico e profundo do sertão, saudoso da monarquia.

Folha de S. Paulo, 23/06/1996, D 14 – adaptado.

- **Citação** – Facilita a continuidade do texto, sendo retomada sempre que necessário.

“O problema da sociedade é que ela parou de se questionar”, diagnostica o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em seu livro *Modernidade Líquida*.

Disponível em: <http://www.fuvest.br/vest2012>

- **Exemplificação** – Tem a finalidade de confirmar a ideia-núcleo ou acrescentar dados em relação ao que deseja problematizar.

Desde o surgimento dos primeiros centros urbanos, a produção de lixo se apresenta como um problema de difícil solução. A partir da Revolução industrial, com a intensificação da migração de trabalhadores do campo para a cidade, aumentaram as dificuldades referentes à produção de resíduos sólidos de diferentes naturezas (domésticos, industriais, serviços de saúde etc.).

Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/10684/1/Lixo-Urbano/pagina1.html>

- **Divisão** – A ideia-núcleo é subdividida e desenvolvida através das ideias secundárias.

Os jovens voluntários são movidos por três estímulos básicos. O primeiro é a vontade de ajudar a resolver os problemas e as desigualdades sociais. O segundo é o de se sentir útil e valorizado. Por fim, o desejo de fazer algo diferente no dia a dia.

VEJA. Especial Jovens. São Paulo: Abril, ago. 2003. p. 32.

- **Detalhamento** – Desenvolve a ideia-núcleo com detalhamento de aspectos pertinentes a essa ideia.

As máquinas fotográficas, indispensáveis em casamentos, festas de aniversário e viagens, sempre fizeram parte dos bons momentos da vida. De uns tempos para cá, com a chegada das câmaras digitais, ter uma na bolsa, no casaco ou na mesa de trabalho virou quase uma obrigação.

ÉPOCA. Tecnologia. Rio de Janeiro: Globo, 23 maio 2005. P. 11.

Atividade 2

Caro aluno,

Agora, você vai colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre a estrutura do parágrafo e os tipos de parágrafos.

Leia as introduções de textos dissertativos abaixo e reconheça os tipos de parágrafos predominantes: pergunta, exemplo, comparação, definição.

Ernst Haeckel, biólogo alemão (1834-1919), criou em 1866 a palavra ecologia e definiu o seu significado: o estudo do inter-retorrelacionamento de todos os sistemas vivos e não vivos entre si e com seu meio. De um discurso regional como subcapítulo da biologia, passou a ser atualmente um discurso universal, quiçá de maior força mobilizadora na virada do milênio.

BOFF, Leonardo. *Folha de S. Paulo*, 12/5/1996.

a) _____

Quem não se orgulharia de ter um filho que aprendesse a ler sozinho aos três anos de idade? Ou que, aos cinco, brilhasse nos palcos tocando piano com o virtuosismo de um Mozart? Ou, ainda, que pudesse competir com uma calculadora na resolução de complicadas equações matemáticas? Mas e se o orgulho do pai fosse uma criança solitária, incompreendida por colegas de sua idade, precocemente jogada no mundo dos adultos? Valeria a pena investir no seu talento?

Globo Ciência, ano 5, nº 53.

b) _____

Aula 3: O que é argumentar?

Nesta aula, continuaremos o nosso estudo sobre o texto dissertativo-argumentativo. Você irá conhecer os tipos de argumentos, a contra-argumentação e os elementos coesivos.

Vamos iniciar este estudo falando sobre a **argumentação**.

Leia o quadro abaixo:

1. O que é argumentar – Argumentar é discutir, mas, e principalmente, é raciocinar, é deduzir, é concluir, é tirar ilações: “Quando você discute com alguém, a argumentação não deve ser uma luta entre duas pessoas, mas uma Caçada à Razão, na qual vocês dois se envolvem, ajudando-se mutuamente a descobrir e a capturar a verdade que ambos desejam”. A argumentação deve ser *construtiva* na finalidade, *cooperativa* em espírito e socialmente *útil*. [...]

2. Vantagens da argumentação – Inúmeras são as vantagens da argumentação. Vamos citar algumas:

- a) É um método através do qual o indivíduo pode avaliar os problemas que lhe dizem respeito, à sua família, seus negócios e à sociedade em que vive.
- b) É um meio de criar hipóteses e experimentar conclusões.
- c) É uma técnica de emitir argumentos e opiniões, com o objetivo de defender uma determinada posição.
- d) É um processo de análise e crítica de todos os meios de intercâmbio de .
- e) É um instrumento poderoso com aplicações proveitosas na vida individual e em sociedade.

PENTEADO, José Roberto Whiteker. **A técnica de comunicação humana**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1974. p. 233 – 234.

O sucesso de um texto argumentativo está na seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista do autor. Leia o texto abaixo, observando os argumentos apresentados pelo autor.

POPULAÇÃO DE RUA

Não há quem não veja, nas áreas centrais da capital, como as Praças da Sé e da República, pessoas carregando cobertores nos ombros durante o dia. Essas pessoas, sempre carregando trouxas de roupa de cama, que se locomovem aparentemente sem direção, são moradores de rua. Se têm aparência jovem, são prontamente confundidos com drogados e os transeuntes tomam o cuidado de evitá-los. Se são mais velhos, são geralmente mendigos. Alguns se postam em frente aos bares e pedem dinheiro para um café ou uma "prontinha". Nenhum deles diz abertamente que quer dinheiro para tomar uma "birita".

Mesmo para os habitantes de São Paulo, acostumados a essa realidade, é chocante saber que a população de rua da cidade abrange 13.666 pessoas, segundo levantamento realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP, uma população maior que a de 328 dos 645 municípios paulistas.

Desse total, 6.587 (48,2%) dormem ao relento. Outras 7.079 (51,8%) vão para os 41 albergues existentes, com 8.200 vagas. Há sobras, portanto, mas insuficientes para atender os que não têm onde se recolher à noite.

Impressiona também saber que, enquanto a população da cidade e da região metropolitana diminuiu na proporção de 0,56% ao ano entre 2000 e 2008, segundo dados da Fundação Seade, a população de rua aumentou 57% nos últimos dez anos (a pesquisa foi realizada no fim de 2009, utilizando o ano 2000 como referência).

Não se pode culpar apenas a atual administração municipal por uma situação que reflete a falta de políticas públicas capazes de produzir resultados. E o problema também não pode ser atribuído somente ao maior consumo de drogas. Se é verdade que 7,7% da população de rua hoje é composta de jovens de 18 a 30 anos, metade dos quais viciados em crack, eles são minoria, assim como os de mais de 50 anos (7,8%). A grande maioria é formada por pessoas com idade média de 40,2 anos, e 79,7% são do sexo masculino. Se não são portadores de doença grave ? e presumivelmente não são, já que sobrevivem ao relento ?, são homens aptos para o trabalho, em uma economia em expansão.

Como bem observa a professora Silvia Schor, da FEA/USP, que coordenou a pesquisa, é utópico pensar que a cidade de São Paulo consiga acabar com a sua

população de rua. Há fatores sempre associados à extrema pobreza, como alcoolismo, drogas, desemprego, rompimento de relações familiares, etc., que tornam tão complexa a assistência social. Há, porém, como disse a professora, duas condições básicas que podem e devem ser aperfeiçoadas, como a diversificação da rede de atendimento e a provisão de serviços de moradia social.

A Prefeitura de São Paulo tem procurado agir nesse campo. Se bem que reduziu as vagas de albergues disponíveis no centro da cidade, pretende criar mais 1.200 vagas. A Secretaria de Assistência Social tem procurado incentivar a criação de repúblicas de moradores de rua, em casas alugadas. Até agora, são 7 repúblicas, com 140 moradores. Podem ser muito mais. A Prefeitura também montou tendas para atendimento diurno e para contato entre os moradores de rua e educadores. Até agora são 2 tendas, com a promessa de mais 5 até o fim do ano.

A única informação animadora na pesquisa, se assim se pode dizer, é que o número de crianças e adolescentes que vagam pelas vias públicas paulistanas caiu de mais de 700 em 2000 para 448 em 2009. Isso evidencia que os serviços de amparo a menores têm funcionado com muito mais eficiência do que aqueles voltados para a população de rua adulta.

Contudo, não cabe só à Prefeitura lidar com esse problema. O governo do Estado tem sua parcela de responsabilidade, assim como o governo federal, que tanto festeja o Bolsa-Família como instrumento de combate à pobreza. Enfim, toda a comunidade terá também de assumir sua parte, fazendo mais do que já faz, como a Campanha do Agasalho por exemplo.

Fonte: O Estado de S. Paulo –

Disponível em: http://www.mundotexto.com.br/redacao/redacaoDissertativa_32.html

Como você deve ter observado, no texto temos diferentes tipos de argumento, como: dados estatísticos, citação, relações de causa e efeito etc.

Vamos aprofundar mais os conhecimentos nos tipos de argumento.

Tipos de argumento

- ✓ **Argumento por comparação** – estabelece confronto entre duas realidades diferentes.
- ✓ **Argumento por alusão histórica** – retoma acontecimentos passados para explicar o presente.
- ✓ **Argumento com provas concretas** – apresentam dados estatísticos, resultados de enquetes, cifras de valores, lucros, dívidas etc.
- ✓ **Argumento consensual** – há um consenso na aceitação de certas ideias tidas como “verdades” por todos.
- ✓ **Argumento de autoridade** – apresenta o ponto de vista de uma autoridade (especialista, líder político, artista famoso, pensador, dados de instituição de pesquisa etc.) no assunto em discussão, a fim de deixar consistente a tese.
- ✓ **Argumento de exemplo ou ilustração** – consiste em relatar fatos reais ou fictícios, a fim de dar maiores esclarecimentos à tese defendida.
- ✓ **Argumento de presença** – ilustra-se com lendas, parábolas ou histórias o ponto de vista que desejamos defender.

A contra-argumentação

Argumentos favoráveis e argumentos contrários à tese

No texto dissertativo-argumentativo podemos estabelecer relações de sentido entre argumentos a favor ou contrários à tese.

Observe o exemplo:

“Os seres humanos precisam conviver em sociedade e criar vínculos fortes uns com os outros, porque a verdadeira amizade é mais profunda do que as pessoas imaginam: não é um relacionamento superficial, **mas** antes é construída à base de confiança, ou seja, lentamente. Há muitas pessoas que buscam amizades, **mas** nessa busca não se importam com sentimentos alheios.”

A conjunção **mas** estabelece uma relação adversativa. Temos argumentos contrários à tese (ponto de vista).

Devemos estar atentos à conjunção a ser utilizada, a fim de que a argumentação não fique incoerente.

Podemos incorporar **opiniões contrárias** em um texto dissertativo argumentativo, tendo como princípio dois objetivos principais:

- criticar o que outras pessoas pensam sobre o tema, utilizando-se de argumentos consistentes;
- reconhecer que algumas opiniões contrárias podem ou não ser aceitas, porém necessitam ser avaliadas, revistas, complementadas ou alteradas com novos argumentos.

A **contra-argumentação** tem a finalidade de analisar ideias, com a qual se concorda ou não, na íntegra ou parcialmente.

Nos textos dissertativos argumentativos há preposições, conjunções, advérbios e alguns pronomes que estabelecem relações de sentido entre palavras e frases do texto. Esses elementos são essenciais para que haja **coesão textual**.

A **coesão textual** é a conexão estabelecida entre as partes de um texto por meio de conectivos – conjunções, advérbios, pronomes e preposições.

*“**Contudo**, não cabe só à Prefeitura lidar com esse problema. O governo do Estado tem sua parcela de responsabilidade, **assim como** o governo federal, **que** tanto festeja o Bolsa-Família como instrumento de combate à pobreza.”*

Eis alguns elementos coesivos:

- **causa/consequência** – como resultado, em virtude de, de fato, assim, por causa de etc.
- **semelhança/comparação** – igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, de maneira idêntica, do mesmo ponto de vista etc.
- **acréscimo/continuação/enumeração** – além disso, outrossim, ainda mais, por outro lado, não só... mas também etc.
- **contraste/restrição/ressalva** – ao contrário, em contraste, ainda que, embora, no entanto, apesar de etc.

JORDÃO, Rose e OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Linguagens: estrutura e arte**. São Paulo: Moderna, 1999.

Vol. 3, p. 267.

Atividade 3

Leia o texto abaixo. Trata-se de uma redação escrita por um candidato ao vestibular da FUVEST de 2010, fundação responsável pelos vestibulares da USP, cujo tema proposto foi *“Um mundo por imagens”*.

Após a leitura, faça as atividades propostas.

Sem limites

Não há limites para o imaginário humano. Mesmo em condições adversas, o homem é capaz de criar representações da realidade, seja com a intenção de mudar uma situação vigente, seja para sair da rotina monótona do cotidiano **ou** fugir de uma realidade hostil à vida. Essas imagens exercem um importante papel na alma humana e vão muito além da conotação recreativa, elas formam a esperança e, em alguns casos, podem determinar a sobrevivência do indivíduo.

No filme *“A vida é bela”*, cujo contexto é o da Segunda Guerra Mundial, um homem, prisioneiro em um campo de concentração, tece uma gama de imagens positivas e divertidas para que seu filho, uma criança, pense estar em meio a uma brincadeira. Nesse caso, a figura da realidade por meio da inventividade humana, significou o alheamento do indivíduo, **mas** isso lhe garantiu a sobrevivência, **pois** o garoto resiste até o fim para que possa receber sua recompensa.

No filme *“O náufrago”*, o personagem interpretado por Tom Hanks imagina uma bola falante dotada de pensamento, a qual foi dada o nome de Wilson. **Essa** criação do náufrago evitou que a solidão o levasse à loucura e ao suicídio até ser resgatado. Ambos os exemplos dados são substituições da realidade por imagens, visando o *“eu”*, assim como ocorre na sociedade atual, em que o indivíduo cresce, a competição acirra-se e cria-se uma realidade hostil; a fuga torna-se uma questão de sobrevivência.

Luther King, ao proferir a frase “I have a dream”, referia-se à imagem criada por ele de um mundo melhor, em que o convívio entre brancos e negros fosse pacífico. A realidade, **entretanto**, era marcada por um verdadeiro *apartheid*, ataques de organizações como a *ku klux klan*, numa espécie de caça às bruxas. Após King, muito da intolerância diminuiu. A imagem criada por um homem salvou o coletivo.

Dessa forma, nem somente para fugir da realidade servem as imagens. Elas exercem papel fundamental na transformação do mundo, o qual de hostil pode tornar-se melhor, como o conseguido por King.

Disponível em: <http://www.fuvest.br/vest2010/bestred/temared.html>

1 – Observe no texto as palavras destacadas em negrito. Elas estabelecem relações de sentido entre palavras e enunciados. São chamadas de **recursos de coesão textual**.

a) No primeiro parágrafo, que sentido a conjunção **ou**, destacada no texto, expressa?

b) No segundo parágrafo, que sentido tem a conjunção **mas** que inicia o período?

c) A conjunção **pois**, destacada no mesmo parágrafo, acrescenta uma explicação ou justificativa em relação à oração anterior. Justifique.

d) No terceiro parágrafo temos o pronome demonstrativo **essa** destacado. A que esse pronome faz referência?

e) Qual o sentido da conjunção **entretanto** no quarto parágrafo?

2 – Vamos agora analisar alguns tipos de argumentos utilizados no texto.

a) No quarto parágrafo, que tipo de argumento foi usado?

b) No segundo e terceiros parágrafos, qual foi o tipo de argumento utilizado?

Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos sobre o texto dissertativo-argumentativo, envolvendo todos os aspectos pertinentes ao mesmo, os quais foram estudados durante as aulas anteriores.

Como você está na fase de participar dos vestibulares, as questões foram selecionadas de vestibulares de diversas universidades. Cada pergunta apresenta apenas uma resposta certa. “Mãos à obra”! Teste os seus conhecimentos! Você é capaz!

1. (PUC-SP – 2005)

Observe o enunciado a seguir:

Em Goiânia o folião Cândido Teixeira de Lima brincava fantasiado de Papa Paulo VI e provava no salão que não é tão cândido assim, pois aproveitava o mote da marcha Máscara Negra e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa.

As orações sublinhadas, em relação às anteriores, indicam, respectivamente, a ideia de

- a) adição e finalidade.
- b) meio e fim.
- c) alternância e oposição.
- d) adição e causa.
- e) explicação e conclusão.

2 - O presidente Lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é:

a) “A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia.”

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em: <http://www.academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

b) “Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do “c” do “actor” e o “p” de “cepticismo”. Representam um património, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso.”

COUTINHO, J. P. **Folha de São Paulo. Ilustrada**. 28 set. 2008, E1 (adaptado).

c) “Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista à internacionalização do português como identidade e marca econômica.” “É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único.”

RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em: <http://ultimahora.publico.clix.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

d) “É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico.” “O acordo não leva a unidade nenhuma.” “Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não está aceito internacionalmente” e nem assegura “a defesa da língua como património, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º.”

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em: www.mundoportugues.org. Acesso em: 10 nov. 2008.

e) “Se é para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização.”

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em: <http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10 nov. 2008 (adaptado).

3 – (UNIFESP – SP – 2008) Considere trecho da *Bíblia* para responder à questão:

E disse [Deus]: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara tua mulher terá um filho. E Sara escutava à porta da tenda, que estava atrás dele.

E eram Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

Assim, **pois**, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? (...)

E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus *lhe* tinha falado.

Gn. 18, 10-12; 21, 2

Disponível em: <http://www.bibliaonline.com.br>

Observe os trechos retirados do texto bíblico:

- Assim, pois, riu-se Sara consigo...
- ... que Deus lhe tinha falado.

A conjunção pois tem valor e o pronome lhe refere-se ao termo

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- a) conclusivo e Abraão.
- b) explicativo e Sara.
- c) causal e Sara.
- d) explicativo e Abraão.
- e) condicional e Abraão.

Disponível em: http://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao_comentada/unifesp/2008/2dia/unifesp2008_2dia.pdf

4 – (Enem – 2009)

Cientistas da Grã-Bretanha anunciaram ter identificado o primeiro gene humano relacionado com o desenvolvimento da linguagem, o FOXP2. A descoberta pode ajudar os pesquisadores a compreender os misteriosos mecanismos do discurso - que é uma característica exclusiva dos seres humanos. O gene pode indicar porque e como as pessoas aprendem a se comunicar e a se expressar e porque algumas crianças têm disfunções nessa área. Segundo o professor Anthony Monaco, do Centro Wellcome Trust de Genética Humana, de Oxford, além de ajudar a diagnosticar desordens de discurso, o estudo do gene vai possibilitar a descoberta de outros genes com imperfeições. Dessa forma, o prosseguimento das investigações pode levar a descobrir também esses genes associados e, assim, abrir uma possibilidade de curar todos os males relacionados à linguagem.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 4 maio 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor da veracidade das informações contidas no texto, o autor recorre à estratégia de

- a) citar autoridade especialista no assunto em questão.
- b) destacar os cientistas da Grã-Bretanha.
- c) apresentar citações de diferentes fontes de divulgação científica.
- d) detalhar os procedimentos efetuados durante o processo da pesquisa.
- e) elencar as possíveis consequências positivas que a descoberta vai trazer.

Disponível em: <http://exercitandoportugues.forumeiros.com/t18-enem-2010-cancelado>

5 - (FUVEST – SP -2010) **Além de** parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na antiguidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia muito superior à distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, **no**

entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, **então** o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade, de horizonte a horizonte. **Portanto**, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre no centro, ela não se move em relação às estrelas.

Roberto de A. Martins, *Introdução geral ao Commentariolus de Nicolau Copernico*.

Os termos **além de**, **no entanto**, **então**, **portanto** estabelecem, no texto, relações, respectivamente, de:

- a) distanciamento – objeção – tempo – efeito.
- b) adição – objeção – tempo – conclusão.
- c) distanciamento – consequência – conclusão – efeito.
- d) distanciamento – oposição – tempo – consequência.
- e) adição – oposição – consequência – conclusão.

6. (FUVEST – SP – 2010) Considerando a relação lógica existente entre os dois segmentos dos provérbios adiante citados, o espaço pontilhado NÃO poderá ser corretamente preenchido pela conjunção **mas** apenas em:

- a) Morre o homem, (...) fica a fama.
- b) Reino com novo rei, (...) povo com nova lei.
- c) Por fora bela viola, (...) por dentro pão bolorento.
- d) Amigos, amigos! (...) negócios à parte.
- e) A palavra é de prata, (...) o silêncio é de ouro.

Disponível em: http://www.vestibular1.com.br/exercicios/portugues_classes_gramaticais.htm

7 – (Enem – 2009)

Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter **consequências calamitosas** para o clima mundial, **mas** também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. **Cientistas** da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, **embora** o dióxido de

carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm **efeitos incalculáveis** na agricultura de vários países.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a) a palavra “mas”, na linha 3, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 4, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

8. Produzindo um texto dissertativo-argumentativo escrito.

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 3º bimestre, é hora de pôr em prática a escrita de um texto dissertativo-argumentativo. Como você está na fase de prestar exame vestibular, daremos uma proposta de redação do vestibular da FUVEST de 2004. Então, vamos lá?

Leia atentamente a questão a seguir e, através de uma pesquisa, faça o que se pede de forma clara e objetiva.

ATENÇÃO: Não se esqueça de identificar as Fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites os quais foram utilizados. Bom trabalho!

TEXTO I

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas somente um passado que sirva a seus objetivos. (...) Os negócios da humanidade são hoje conduzidos especialmente por tecnocratas, resolvedores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso, ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo do que anteriormente.

Eric Hobsbawm, **Tempos interessantes: uma vida no século XX**

TEXTO II

O que existe é o dia-a-dia. Ninguém vai me dizer que o que aconteceu no passado tem alguma coisa a ver com o presente, muito menos com o futuro. Tudo é hoje, tudo é já. Quem não se liga na velocidade moderna, quem não acompanha as mudanças, as descobertas, as conquistas de cada dia, fica parado no tempo, não entende nada do que está acontecendo.

Herberto Linhares, depoimento

TEXTO III

Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
O amor não tem pressa,
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário,
Na posta-restante,
Milênios, milênios
No ar ...

E quem sabe, então,
O Rio será
Alguma cidade submersa.
Os escafandristas virão
Explorar sua casa,
Seu quarto, suas coisas,
Sua alma, devãos ...

Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras,
Fragmentos de cartas, poemas,
Mentiras, retratos,
Vestígios de estranha civilização.

Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
Amores serão sempre amáveis.
Futuros amantes quiçá
Se amarão, sem saber,
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você.

Chico Buarque, "Futuros amantes"

PROPOSTA

Redija uma dissertação em prosa e terceira pessoa, na qual você apontará, sucintamente, as diferentes concepções do tempo, presentes nos três textos abaixo, e argumentará em favor da concepção do tempo com a qual você mais se identifica.

Disponível em: <http://www.fuvest.br/vest2004/provas/2fase/por/por06.stm>

Siga estas orientações para escrever o seu texto:

- 1) Pense em seus leitores.
- 2) Selecione argumentos favoráveis ao seu ponto de vista.
- 3) Ao argumentar, procure empregar os tipos de argumentos aprendidos.
- 4) Organize o texto em parágrafos:

Tese (1º parágrafo)

Desenvolvimento:

1º argumento

2º argumento

- 5) Empregue a variedade padrão (que é apropriada a esse tipo de texto) e uma linguagem impessoal.
- 6) Conclua o texto e dê um título interessante. Não se esqueça de fazer a revisão do seu texto antes de passá-lo a limpo.

Obs.: O seu texto deverá ter de 20 a 25 linhas.

Sucesso em sua redação!

Referências

- [1] BRÄKLIN, Kátia Lomba. Trabalhando com o artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da(re) significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado das Letras, 2000. p. 221-247
- [2] CAETANO, Marcelo Moraes. *Caminhos do texto: produção e interpretação textual – inclui teoria e prática*. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.
- [3] CAMARGO, Thaís Nicoleti. *Redação linha a linha*. São Paulo: Publifolha, 2004.
- [4] COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- [5] COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- [6] DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Rosane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 215-246
- [7] FRIAS FILHO, Otavio. *De ponta-cabeça: fim do milênio em 99 artigos de jornal*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- [8] GOLDSTEIN, Norma et alii. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009.
- [9] KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça et ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- [10] _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- [11] KOCH, Ingedore V. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- [12] KÖCHE, Vanilda Salton et alii. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- [13] OLIVEIRA, Jorge Leite de (org.). *Guia prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- [14] PIGNATARI, Nínive. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010. (Fundamentos)

[15] VIANA, Antonio Carlos. *Guia de redação: escreva melhor*. São Paulo: Scipione, 2011.

[16] TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho de (org.). *Gêneros de texto: caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008. (Linguística in focus; 5)

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Heloisa Macedo Coelho
Ivone da Silva Rebello
Rosa Maria Ferreira Correa